



*União de Colectividades Filatélicas
do Norte de Portugal*

NOTICIÁRIO FILATÉLICO

JULHO DE 2011 - Nº15

EDITORIAL

Por acharmos do maior interesse este assunto que afecta os filatelistas brasileiros, muito semelhante ao que se passa a nível da filatelia portuguesa, damos a conhecer a carta dirigida pelo Presidente da Febibra ,aos Correios Brasileiros, e com quem temos um protocolo de intercâmbio e colaboração

Só temos de mudar os nomes, e é precisamente o que se passa a nível nacional. Os melhores e mais prestigiados filatelistas deixaram de participar e representar Portugal nas exposições filatélicas internacionais.
Comentários para quê?

Minha querida amiga, bom dia.

Faço votos de que esteja bem, com saúde, com a paz habitual e em perfeita harmonia com as forças que nos suportam no dia a dia.
Estou me recuperando de alguns problemas de saúde e de cirurgias de cataratas, que inibem bastante minha acção.

Ainda abalado com a partida inesperada de nosso amigo Comelli, temos tentado manter a serenidade e as idas ao nosso escritório, onde funcionam a Câmara e a FEFIBRA tem sido um exercício de superação. Espero poder reunir forças para continuar seguindo o caminho de estudos e honestidade que ele nos exhibia.

Confesso à Senhora, com sinceridade, que já estava triste pelo abandono a que fomos relegados, por parte do DEFIP, nós que sempre lutamos lado a lado e já demos, em várias oportunidades, provas de nossa lealdade e trabalho. Entendo a posição dos Correios diante de certas situações, principalmente em início de governo, mas entendo, também, que máquinas deste tamanho não podem sofrer uma mudança brusca de direccionamento, sob pena de correrem alguns riscos desnecessários.

Mandei-lhe, nos últimos tempos, algumas mensagens e a sua falta de resposta me deixou ainda mais descrente.

Sei que a mensagem distribuída pelo Adilson, representando o Clube do Recife pode ter causado alguma apreensão, mas, se recordarmos os últimos acontecimentos a partir da decisão de se fazer uma Brasileira, acertada ainda em Lisboa, veremos que ele tem razão em sua manifestação.

Antes, em mais de uma oportunidade, fui portador de pedidos do Clube do Recife, em anos anteriores, para que lá se realizasse uma exposição filatélica. Não obtive êxito nos meus pedidos feitos à Senhora e ao DEFIP. É claro que eles se sintam desprestigiados, pois agora, é definida uma Brapex para lá e o Clube sequer é ouvido ou chamado a colaborar.

A existência do Centro Cultural no Recife, onde será realizada a exposição, poderia ter sido usado quando do pedido feito pelo Clube do Recife, há anos, na sua intenção de organizar uma exposição e, ótima ocasião para revitalizar a filatelia local e dando visibilidade ao Estado de Pernambuco, conforme suas próprias palavras.

Quando se realizou uma reunião convocada para Brasília, envolvendo Correios, Febraf e o representante de um grupo de trabalho criado no Rio, em Fevereiro, Sr. Reinaldo Macedo e da qual se fez ata assegurando o efectivo e integral apoio, sob o nome daquela entidade, o que mostra o espírito desarmado de todos, um raio de esperança pairou sobre nós e chegamos até a esboçar regulamentos e outras directrizes.

Foi um documento assinado por todos e, por ingerência de pessoa derrotista e responsável directo pelo mal estar existente em nossa filatelia, de nome Geraldo, foi simplesmente rasgado.

A Senhora alega que a BRAPEX está sendo realizada mesmo contrariando a Febraf. Um motivo a mais para que o tal grupo suprapartidário, imaginado ainda em Lisboa, fosse accionado. Seria uma ótima oportunidade para se colocar em prática o que se planejava. Infelizmente, desde aquela data (15 de Março), nenhuma outra informação nos foi passada e até o próprio Reinaldo se sentiu diminuído. (Esta é minha impressão pessoal; ele não me queixou nada, é inferência minha).

A recusa dos expositores mais qualificados em submeter as suas colecções a um júri que efectivamente não é considerado como tal é o factor determinante da recusa. O processo é viciado e a influência do Geraldo é manifesta e deletéria quanto aos "desafectos". Este é o principal obstáculo, acima da questão simplesmente política. Esse é o sentimento por aqui e não vamos participar por esse motivo.

Em editorial na revista COFI, os Correios definiram a parceria com a Febraf, para as exposições, o que reforçou nossa decisão de afastamento.

A condução dos processos dentro da sua gestão poderia ter sido tomada sem se considerar as dissonâncias externas, reduzidas a valores ínfimos, após a reunião de 15 de março (pelo menos era o que imaginávamos).

Quando tomamos algumas decisões, no Rio, em Fevereiro e levamos ao conhecimento de todos as condições para nos unirmos e pacificarmos a filatelia, fomos simplesmente ignorados, apesar da reunião de 15 de Março parecer demonstrar o contrário.

Foram poucos os nossos pedidos e as condições perfeitamente factíveis; entendemos, sempre, que duas facções podem se entender, desde que haja cumprimento de acordos e respeito a compromissos assumidos e assinados.

Se uma parte não aceita e desrespeita, inclusive em Assembleias, pessoas e cargos (a Senhora sabe a que me refiro) entendo que os acordos não podem ser mantidos e a reacção do nobre e valente Clube do Recife, composto de Homens Sensatos e Respeitados era perfeitamente esperada e não creio que, agora, se consiga reverter a decisão por eles tomada. Os motivos levantados expressam um sentimento de frustração e descaso e com eles estou de acordo.

Acho tarde para rever posições, com tão curto tempo para a exposição.

Pela experiência que temos em exposições, sabemos que a jornada envolvendo a Brasiliana será árdua e nós não estamos contra a sua realização, desde que nossos pleitos sejam ouvidos, acatados, respeitados, já que não são impossíveis. Queremos, apenas, poder trabalhar sem ódios nem rancores, sob o tacão de quem quer que seja; isto a Senhora sabe bem.

Sem este contexto, acho complicada a união nacional em torno dela e de outras exposições. Existem pessoas em nosso meio que fazem a diferença, como a Senhora bem ressalta, mas estas estão afastadas, por motivos que não preciso, agora, destacar, mas são de seu conhecimento. Suas participações envolvem simplesmente, o cumprimento do que foi definido como condição básica para uma união.

Temos minha querida amiga, um amigo comum, "tecnicamente neutro" e que se acha disposto a conversar com a Senhora, quando puder ir ao Rio, apenas lá, se assim o desejar: Dr. Klerman Wanderley Lopes.

Ele agiu sempre pensando encontrar paz para a Febraf, onde era dirigente, e a filatelia brasileira, mas um dirigente de outro país enfurecido, e, sem o menor pudor, passou a interferir directamente nas nossas acções, prejudicando, a partir de sua nefasta atuação, o caminho que a filatelia do Brasil estava trilhando com algum sucesso. Ai, pessoalmente ele poderá com calma mostrar-lhe como a perpetuação desse problema pode ser finalizado. É muita coisa a comentar e precisaria de muito tempo de conversa.

Quanto ao DEFIP, visto apenas sob o prisma de um funcionário dedicado, como no seu caso, o importante é prestar o serviço, isto é, fazer o evento; a importância filatélica é relativa, pois é área de domínio de poucos e não ligados, necessariamente, ao Departamento. O trabalho foi realizado e os superiores verão o resultado sob uma óptica pessoal. Com a Brasileira não se poderá agir dessa forma, sob pena de graves danos a todas as partes envolvidas.

Estou me dedicando agora às minhas colecções, trabalhando em prol de amigos de outros países que nos valorizam e nos pedem ajuda. Assim, não sendo respeitado pelos ditos "dirigentes" daqui, vamos levando nossa distração como um bem e não como uma forma estressante de viver.

Continuamos amigos, é o que me interessa agora e espero o mesmo de sua parte. Um abraço de seu admirador,

José Francisco de Paula Sobrinho

Presidente da FEFIBRA e integrante do grupo do Rio, que tentou revigorar a filatelia nacional.

Paulo Sá Machado

Julho de 2011

EXFIMIÑO 2011 EM A GUARDA

Vai realizar-se na A Guarda, Galiza, Espanha, mais uma edição da EXFIMIÑO, de 12 a 16 de Outubro, numa organização da Sociedade Filatélica de A Guarda. Exposição de carácter não competitiva reúne as melhores colecções da Galiza e de Portugal,

Tal e qual como tem acontecido com outras realizações levadas a cabo pela Sociedade Filatélica de A Guarda, será aposto um carimbo comemorativo, bem como um selo personalizado

CURSO DE JURADOS E COMISSÁRIOS

Está definitivamente marcado o Curso de Jurados e Comissários para o próximo mês de Setembro, nos dias 16,17 e 18. O III Curso de Jurados e Comissários, numa organização conjunta da UFINOR e da FEGASOFI – Federação Galega de Sociedades Filatélicas, vai ser realizado em Viana do Castelo estando as inscrições abertas a todos os filatelistas interessados. Estão assegurados preços muito convidativos nos hotéis de Viana, assim como as refeições. As informações e inscrições podem ser prestadas pelo nosso Director Miguel Ângelo Sousa e Sá, Telemóvel 964701450.

CUADERNOS FILATÉLICOS

Recebemos regularmente CUADERNOS FILATELICOS, revista filatélica fundada e dirigida pelo Amigo Juan Bosco Oberti, de Montevideo, Uruguay. Com um noticiário criterioso, e com artigos filatélicos de muito interesse continua na sua senda do êxito que já conta 26 anos de existência. Uma obra que vale a pena ter na sua biblioteca.

Podem assinar esta publicação semestral, por U\$\$, em: Bulevar Artigas 607. Ap 201 11300 Montevideo - Uruguay



Paulo Sá Machado, 1 de Julho de 2011

NOTA: Toda a correspondência deve ser dirigida a

Paulo Sá Machado

paulosamachado@netcabo.pt

Apartado 1401

Tel: 00 351 91 9688031

4106-005 PORTO – PORTUGAL

Fax 00 351 22 6109785